



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site: <http://www.sed.sc.gov.br>
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: imprensa@sed.sc.gov.br; Contato: 3221 6161

CLIPPING

ASSESSORIA DE IMPRENSA

24-25-26/03/2012



Veículo:	Diário Catarinense	
Editoria:	Geral	Data: 25/3/2012
Assunto:	UDESC NO MEIO OESTE	Pág: 36

UDESC NO MEIO-OESTE

Mais dois centros ainda em 2012

Universidade estuda implantar cursos à distância em Joaçaba e Caçador. Graduação de Pedagogia é a única já confirmada

Joaçaba

DAISY TROMBETTA

Joaçaba e Caçador, no Meio-Oeste, podem ter, a partir de agosto, cursos à distância gratuitos de Pedagogia. A Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) estuda implantar um centro de treinamento avançado (CTA) em cada cidade.

Os locais também devem abrigar cursos de tecnologia financiados pelo Programa Nacional de Acesso ao

Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e atividades de extensão, ministradas por professores da Udesc.

Só que, até agora, a única notícia confirmada é a abertura da graduação em Pedagogia, por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB). O Pronatec e os cursos de extensão ainda dependem de aprovação da Secretaria Estado da Educação e do Ministério da Educação.

Conforme o reitor da Udesc, Sebastião Iberes Lopes Melo, a universidade espera fazer o anúncio das três atividades no Meio-Oeste no próxi-

mo mês. Ele garante que serão analisadas as demandas de cada cidade para definir o que será ofertado em cada um dos CTAs.

O reitor salienta que os cursos de tecnologia e de extensão devem atender às necessidades mais urgentes de cada município, como a qualificação de mão de obra. Melo fala que será possível, por exemplo, aproveitar os professores já contratados pela universidade em aulas nestes locais.

– Serão cursos mais rápidos, porque a graduação demora pelo menos quatro anos para colocar os profes-

sionais no mercado. As cidades têm demandas mais urgentes – frisou.

Cidades já deram sua contrapartida

Ambos os municípios já ofereceram a estrutura física em contrapartida à instalação da universidade. Em Joaçaba, a Udesc funcionaria na antiga Escola Iraí Zílio, no Bairro Flor da Serra, e em Caçador em um bloco cedido pela Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac).

O governo do Estado afirma que os

trâmites correm normalmente e que as unidades estão garantidas, mas ressaltou que ninguém vai se manifestar sobre o assunto.

O reitor explicou que a criação do campus da universidade na região Meio-Oeste, que estava prevista inicialmente, não será possível porque o Estado não aumentou o repasse financeiro à instituição. Várias reuniões foram feitas para decidir onde ficaria a unidade, mas, por enquanto, só serão instalados os centros.

daisy.trombetta@diario.com.br



Veículo:	Notícias do Dia	
Editoria:	Espacial	Data: 26/3/2012
Assunto:	Merenda Escolar	Pág: 3

Recreio. Frutas, verduras e pescados integram cardápio da merenda escolar na Capital

SARAGA SCHIESTL

saraga@noticiasdodia.com.br

@saraga_ND

FLORIANÓPOLIS — Uma janelinha separa os dentes de leite de Felipe José Rosa, 6 anos. Mesmo assim, ele não deixa de morder com vontade a maçã servida de sobremesa na Escola Municipal Adotiva Liberato Valentin, na Costeira do Pirajubaé, em Florianópolis.

Desde que a Lei Municipal 948 de 2003 proibiu a venda e oferta de qualquer tipo e lanches e bebidas sem padrões de qualidade nutricional nas escolas da cidade, a alimentação das crianças ganhou sabor muito mais saudável. Escolas do Estado também cumprem uma legislação parecida, do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar).

Nas 120 escolas municipais, todos os meses são servidas 1 milhão de refeições. Diariamente, as crianças e adolescentes têm à disposição frutas frescas, dois tipos de salada, carnes, peixes e até frutos do mar como mariscos, fonte de proteína típica de Florianópolis. Para os lanches, no lugar de pães de farinha branca, ganharam espaço os cereais integrais. “A ideia é sempre proporcionar um cardápio variado, parte das crianças passa o dia na escola”, destacou a nutricionista do departamento de educação escolar do município, Sanlina Barreto Hulse. A ideia tem dado certo, afinal, o pequeno Felipe leva para casa a vontade de consumir frutas e verduras.

Apesar de se tratar da mesma cidade, não há um cardápio fixo para alimentação das crianças. “Avaliamos com a direção as necessidades de cada escola, o perfil daqueles alunos”, diz a nutricionista. No caso de crianças com problemas alimentares, como os celíacos, toda a alimentação da escola é voltada para atender aquele estudante com restrições. A situação se repete nas escolas do Estado.

Terra fértil.

Colheita na própria horta e sistema de bufê livre estimulam alunos da Escola Municipal Adotiva Liberato Bittencourt a consumirem produtos naturais em casa

Lancheira só leva produtos naturais

Independentemente da condição social da criança, é direito previsto por lei o oferecimento de merenda escolar nas instituições públicas. Apesar disso, muitos pais ainda preferem que seus filhos levem lanche de casa para a escola. “Se os pais insistem em mandar comida na lancheira, a orientação é que esta seja sempre a mais saudável possível. A orientação é deixar de fora os salgadinhos fritos, chocolates, refrigerantes e biscoitos recheados”, explicou a nutricionista Sanlina Barreto Hulse.

A responsabilidade de preparar a lancheira colorida que a estudante de seis anos Luiza Betiane Chaves carrega é da mãe e da irmã mais velha. No recreio da escola municipal Adotiva Liberato Valentin, Luiza come bolo de laranja e toma suco de uva. “Esse é o tipo de lanche liberado. Os pais podem também trazer uma fruta ou um sanduiche feito com produtos mais naturais”, completa a nutricionista.

Cantinas mudam e escolas servem peixes

São poucas as cantinas que sobreviveram nas escolas estaduais depois que o Ministério da Educação publicou a portaria nº 1010/2006, que aponta as diretrizes pra a alimentação escolar saudável no ambiente escolar.

Segundo a Secretaria de Estado da Educação, todas as cantinas nas escolas passam por processo licitatório. Desde que a legislação proibiu industrializados, o perfil do comércio mudou, eliminando frituras e refrigerantes.

O cardápio oferecido aos alunos tem se adaptado às tradições e cultura de cada região, priorizando produtos locais.

Em Florianópolis, bolinhos de peixes e risoto de mariscos estão presentes nos pratos servidos aos alunos. “Também alteramos as frutas e hortaliças de acordo com a época do ano, como abacaxi, maracujá, melancia, vagem e couve-flor”, completa a nutricionista Sanlina Barreto Hulse.

BOM APETITE
Lei municipal 948/2003

Pode

- Cachorro quente
- Bolachas e biscoitos
- Sanduíches
- Sucos naturais e/ou concentrados
- Achocolatados
- Salgados assados
- Bebidas láctea e iogurte
- Pipoca (milho)
- Bolo simples
- Frutas

Não pode

- Bebidas alcoólicas
- Balas, pirulitos e gomas de mascar
- Refrigerantes e sucos artificiais
- Salgadinhos industrializados
- Salgados fritos
- Pipocas industrializadas



Veículo:	Notícias do Dia	
Editoria:	Paulo Alceu	Data: 26/3/2012
Assunto:	Merenda Escolar site Alesc	Pág: 2

Do futuro

Durante uma pesquisa para uma matéria jornalística sobre alimentação escolar, a repórter do *Notícias do Dia* Saraga Schiestl, acessou o site da Alesc (Assembleia Legislativa de Santa Catarina). Ao digitar “Merenda Escolar” no link de pesquisa “Leis Estaduais”, se deparou com algo no mínimo curioso: uma das leis havia sido aprovada em 4 de janeiro de 2015. A lei “antecipada” tratava da abertura dos ginásios escolares para as comunidades no horário extraclasse. Ao abrir o arquivo da lei a data de aprovação estava correta, o dia 4 de janeiro de 2011.

Tipo de Lei	
Todos os Tipos de Leis	
Titulo	
LEI Nº 15.578, de 27 de setembro de 2011	Detalhes: 29696 bytes - 10/3/2011 7:14:40 PM
LEI Nº 15.711, de 21 de dezembro de 2011	Detalhes: 72192 bytes - 1/12/2012 4:04:11 PM
LEI Nº 15.734, de 04 de janeiro de 2015	Detalhes: 28672 bytes - 1/16/2012 5:35:27 PM
LEI Nº 15.745, de 11 de janeiro de 2012	Detalhes: 29184 bytes - 1/16/2012 8:26:00 PM
LEI Nº 15.780, de 19 de março de 2012	Detalhes: 29184 bytes - 3/22/2012 6:55:41 PM



Veículo:	Diário Catarinense	
Editoria:	Geral	Data: 26/3/2012
Assunto:	Provinha Brasil	Pág: 23

PROVINHA BRASIL

Crianças farão um novo teste

Brasília

Cerca de 7 milhões de crianças de oito anos, segundo estimativa do Ministério da Educação (MEC), devem participar, no ano que vem, da nova versão da Provinha Brasil que irá avaliar o nível de alfabetização dos estudantes nessa faixa etária.

O exame era aplicado a alunos do 2º ano do ensino fundamental e servia como diagnóstico interno para o professor conhecer o nível de aprendizagem de seus alunos, sem divulgação dos resultados. Mas, nesta semana, o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, anunciou que o exame será reformulado para que se tenha um panorama da alfabetização no país, segundo a Agência Brasil.

A prova será um dos principais instrumentos do futuro programa Alfabetização na Idade Certa, que o MEC pretende lançar. Até este ano, a primeira avaliação “pra valer” que os alunos do ensino fundamental participavam era a Prova Brasil, aplicada no 5º ano, cujos resultados compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), indicador que determina a qualidade de ensino oferecido pelas escolas e pela rede de ensino do país.

No ano passado, o Todos pela Educação aplicou um exame amostral para aferir a alfabetização de alunos da mesma faixa etária. Os resultados da Prova ABC apontaram que mais de 40% dos alunos que concluíram o 3º ano do ensino fundamental não tinham a capacidade de leitura esperada para essa etapa.

O principal indicador educacional do país atualmente, o Ideb, permite atribuir uma nota a cada escola, rede de ensino e estado, além de uma média nacional. O MEC ainda não informou se os resultados da Provinha Brasil chegarão a esse nível de detalhamento não se sabe, por exemplo, se cada escola terá sua taxa de alfabetização individual.